

COMUNIDADE FITOPLANCTÔNICA DO RESERVATÓRIO DE IBIRITÉ (MG)

ALMEIDA, L.M. R.¹, GIANI, A.² & PINTO-COELHO, R.M.³

No Reservatório de Ibirité, localizado em Betim (MG), o processo de eutrofização tem sido causado pela entrada constante de esgotos não tratados, principalmente de natureza industrial, produzido por algumas indústrias localizadas em áreas adjacentes ao reservatório, como a REGAP/Petrobrás. O objetivo deste projeto foi de monitorar a comunidade fitoplanctônica do reservatório, para acompanhar os efeitos produzidos pelo efluente da Lagoa de Polimento Anaeróbico da REGAP, submetida a novos tipos de tratamento, visando reduzir os impactos no sistema. Foram realizadas duas coletas - agosto/96 e janeiro/97 em dois pontos no reservatório. Foram medidas as seguintes variáveis limnológicas: temperatura, condutividade elétrica, transparência, pH e concentração de OD. Em laboratório foram ainda realizadas medidas de material particulado em suspensão, amônia, carbono particulado, clorofila *a* e feopigmentos, segundo metodologias específicas. Amostras qualitativas do fitoplâncton foram coletadas com rede de 20mm de diâmetro de poro. As amostras quantitativas foram coletadas com auxílio de garrafa amostradora de Kemmerer e contadas em microscópio invertido, pelo método de Utermöl. Foram observadas 30 algas planctônicas, sendo que 15 foram identificadas ao nível de espécie. Verificou-se uma maior riqueza de espécies em agosto de 1996. A divisão Chlorophyta foi a mais bem representada, tanto em número de espécies quanto em abundância de indivíduos. Em janeiro de 1997 verificou-se uma redução nas densidades de Chlorophyta e um concomitante aumento nas densidades de Cyanobacteria. Vários fatores possivelmente afetaram as variações observadas na composição do fitoplâncton, dentre os quais a pluviosidade parece ter desempenhado um papel fundamental. Durante a estação chuvosa (jan/97), a redução na transparência da água e o aumento da concentração de material particulado em suspensão, aliado à modificações nas variáveis físico-químicas, podem ter impedido a permanência de algumas espécies e favorecido a ocorrência de outras, anteriormente não registradas, tais como as cianobacterias. Os resultados obtidos foram importantes para uma primeira caracterização limnológica do reservatório e identificação das espécies de algas presentes. Um estudo mais longo e maior número de coletas são porém aconselháveis para confirmar as tendências observadas. (Petrobras/ Firefreeze Worldwide do Brasil)

1. Imrezende@hotmail.com

2. agiani@mono.icb.ufmg.br

3. Laboratório de Ecofisiologia do zooplâncton, Depto. Biologia Geral, ICB, UFMG
Av. Antônio Carlos, 6627. Cx.P. 486, CEP: 31270-110
Belo Horizonte, MG. rmpc@mono.icb.ufmg.br